



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

GAVLIK, Marlon. J. M.; VOLPI, Sandra Mara. Contribuições da Psicologia Sistêmica e da Psicologia Corporal para o atendimento de casais homoafetivos. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA SISTÊMICA E DA PSICOLOGIA CORPORAL PARA O ATENDIMENTO DE CASAIS HOMOAFETIVOS

**Marlon José Gavlik Mendes
Sandra Mara Volpi**

RESUMO

Conceitos como o casal e a família apresentaram muitas transformações ao longo dos anos, tendo se transformado muito até a era moderna. O casamento homoafetivo também partiu de processos de mudança, da clandestinidade até a visibilidade social e o início da conquista de direitos na pós-modernidade. O objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão teórica a respeito de atendimentos de casais homoafetivos a partir das abordagens Sistêmica e Corporal, ressaltando as contribuições das duas abordagens e comparando-as entre si. A partir do levantamento de dados percebeu-se que a Psicologia Sistêmica apresenta um grande arcabouço teórico para o atendimento de casais homoafetivos, apresentando algumas leituras específicas para esse público. A Psicologia Corporal, por sua vez, apresenta discussões interessantes em paralelo com a Psicologia Sistêmica. Concluiu-se que embora as duas abordagens sejam diferentes tanto prática quanto teoricamente, a junção das duas na psicoterapia do casal pode ser muito interessante e eficaz.

Palavras-chave: Casal Homoafetivo. Psicoterapia de Casal. Homossexualidade. Psicologia Sistêmica. Psicologia Corporal.



Nesse trabalho debateremos um pouco acerca da história e das transformações dos conceitos de casal e família ao longo dos anos, além de como a união e a constituição de uma família a partir de duas pessoas do mesmo sexo foram discutidas na sociedade ao longo da história, incluindo a necessidade de buscar de ajuda profissional em momentos de crise. Também escreveremos sobre os princípios gerais da Psicologia Sistêmica e suas contribuições para o atendimento de casais homoafetivos. Abordaremos também as contribuições da Psicologia Corporal para essa modalidade de trabalho e, por fim, compararemos as duas abordagens, notando diferenças e semelhanças e os benefícios das duas para a prática clínica.

OS CONCEITOS DE CASAMENTO E FAMÍLIA ATRAVÉS DAS ÉPOCAS

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

GAVLIK, Marlon. J. M.; VOLPI, Sandra Mara. Contribuições da Psicologia Sistêmica e da Psicologia Corporal para o atendimento de casais homoafetivos. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

Família e casamento são temáticas amplamente discutidas pelos círculos de pesquisa na área da Psicologia atual. Esses conceitos sempre têm estado presentes na organização social das mais diversas sociedades ao longo dos anos, mas esses mesmos fenômenos se manifestam de maneira diferente ao longo dos diversos períodos da história humana.

Anteriormente à Idade Moderna, com ênfase na Idade Antiga, o amor e o sexo não eram fatores significantes para a instituição de um casamento e a construção de uma família, como nos mostra Araújo (2002). Casamentos eram um mero contrato com o qual se podiam instituir alianças entre famílias, garantir posses de territórios, manter e aumentar as riquezas e continuar com a linhagem sanguínea, sendo os pais quem determinavam e planejavam dos casamentos do filhos. O sexo, nessa época, não estava inteiramente relacionado ao prazer, e sim à sua função de reprodução. A religião também não fazia parte dos rituais que envolviam o casamento; ela somente passou a adentrar essa área da vida humana posteriormente, na época medieval.

Com a Idade Média, mais especificadamente a partir do século XIII, segundo Araújo (2002), a Igreja passou a adentrar os rituais envolvendo o casamento e a constituição de famílias, estabelecendo regras e modelos a respeito da virgindade, da promiscuidade e da vivência da sexualidade, a qual era permitida ao casal apenas para a reprodução, sendo que o prazer vivido durante o ato ou qualquer ato sexual fora do matrimônio era considerado pecado e deveria ser motivo de vergonha. O casamento então foi transformado no sacramento do matrimônio e passou a ser regido pelas normas cristãs.

A partir do século XVIII, de acordo com Araújo (2002) começou um processo de transformação nas configurações familiares, fortemente influenciadas pelo modo de produção capitalista, pela revolução industrial e pela ascensão da burguesia. A Igreja descentralizou-se, perdeu muito de seu poder e influência; por outro lado, a ética protestante e o modo de pensar capitalista ganharam força. O amor, a paixão e a erotização passaram a ser as grandes bases para os casamentos, assim como a ideia de felicidade e realização pessoal através do mesmo ou até fora dele. O adultério também passou a ser entendido como uma maneira de se buscar o amor e a paixão, visto que

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

GAVLIK, Marlon. J. M.; VOLPI, Sandra Mara. Contribuições da Psicologia Sistêmica e da Psicologia Corporal para o atendimento de casais homoafetivos. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRIA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

muitas vezes o modelo e a idealização do casamento como sinônimo de felicidade não se concretizavam na realidade. Outro modelo se idealizou e ganhou força a partir dessa época: o modelo de família heteronormativa patriarcal, definindo uma família “normal” como advinda de uma união heterossexual na qual a maior parte do poder e da autoridade estaria nas mãos do homem, e de uma mulher que deveria ser submissa a ele. As ideias e modelos de família heteronormativa patriarcal e de amor como alicerce central do casamento está presente até a atualidade. Nas últimas décadas também se desmistificou muito a ideia a respeito do divórcio, perdendo o peso que outrora possuía e se apresentando como uma possibilidade viável a muitos casais.

Como nos mostra Araújo (2002), a felicidade e o amor são quase como exigências para o casamento na atualidade, sendo que os indivíduos devem atender a elas. Essa idealização muitas vezes acaba causando sofrimento nos membros do casal por não conseguir corresponder a ela, encontrando brigas e dificuldades para estabelecer uma vida juntos. Diante disso, a psicoterapia de casal pode ser uma ferramenta interessante aplicada à sociedade, pois ela pode contribuir para desconstruir ideias errôneas e ilusórias a respeito do casamento e auxiliar o casal a construir uma rede de respeito mútuo, vivendo melhor e podendo construir uma família.

UNIÃO HOMOAFETIVA: DA CLANDESTINIDADE À VISIBILIDADE SOCIAL

A atração afetiva e sexual entre duas pessoas do mesmo sexo, é um fenômeno que sempre existiu no mundo, estando presente em diversas culturas ao longo da história. Algumas dessas culturas a interpretaram e ainda interpretam como algo saudável, positivo e interessante para o desenvolvimento sexual e emocional dos indivíduos. Já outras a definem como uma anormalidade, sendo considerada indesejada e negativa. Discutiremos brevemente sobre as transformações que os conceitos de homossexualidade e constituição de família através da união de duas pessoas do mesmo sexo apresentaram através das eras, desde as civilizações antigas até a atualidade.

Os primeiros relatos a respeito da relação amorosa e sexual entre duas pessoas do mesmo sexo foram encontrados no antigo Egito, relatos que, segundo Miranda (2001),

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

GAVLIK, Marlon. J. M.; VOLPI, Sandra Mara. Contribuições da Psicologia Sistêmica e da Psicologia Corporal para o atendimento de casais homoafetivos. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉERICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

pertencem ao ano 2500 a.C. Essa vivência da sexualidade não era mal vista na época, e por outro lado, estava presente em vários mitos que envolviam religião, deuses e o mundo dos mortos.

Na Grécia antiga, de acordo com Toinette (2005), a atração pelas pessoas do mesmo sexo era vista como uma prática saudável e privilegiada, principalmente no caso de homens. Segundo a autora, as práticas de experimentação das possibilidades de vivência da sexualidade era abordada como uma série de ritos de passagem necessários para a constituição da vida adulta, e junto com elas eram transmitidos conhecimentos e ensinamentos aos jovens. Os gregos não discriminavam nenhum tipo de possibilidade quando se tratava de vivência da sexualidade: a atração pelo sexo oposto, pelo mesmo sexo ou por ambos faziam parte da sociedade grega.

A partir da idade média, como debate Toinette (2005), ocorreram transformações acerca do modo como era ensinado e considerado a sexualidade, mudanças fortemente influenciadas pela igreja cristã dominante na Europa medieval. O sexo se tornou um sacramento devendo apenas ser praticado para fins de reprodução, assim surgindo e consolidando o modelo de heterossexualidade. A partir dessas mudanças as pessoas que mantinham relacionamentos com pessoas do mesmo sexo, principalmente homens, eram presas e punidas com o mesmo rigor que se puniam assassinos, traidores e hereges.

Com o início da era das colonizações e o com as atividades do tribunal da inquisição a situação da homossexualidade agravou-se, como escreve Mott (2006). Por volta dos séculos XV até o XVIII, o relacionamento de pessoas do mesmo sexo era extremamente mal visto, sendo ele julgado através da inquisição e podendo ser punido com espancamento, apedrejamento e morte na fogueira. Percebe-se que essa sentença também era aplicada em casos nos quais a mulher cometia adultério ou que alegasse erroneamente que era virgem, como debate o autor: “[...] Santa Inquisição, que condenava à morte os amantes do mesmo sexo. Primeiro a pedradas, depois na fogueira. A mesma sanha machista mandava igualmente apedrejar a mulher adúltera e a donzela impura que se fingisse virgem ao se casar.” (pág 510, MOTT, 2006)

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

GAVLIK, Marlon. J. M.; VOLPI, Sandra Mara. Contribuições da Psicologia Sistêmica e da Psicologia Corporal para o atendimento de casais homoafetivos. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRIA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

Ainda no século XVIII, segundo Toinette (2005), dentro das instituições de Saúde, Psiquiatria e Neurologia europeias criou-se o termo **homossexualismo**, que definia o relacionamento entre duas pessoas do mesmo sexo como um desvio ou anormalidade no comportamento sexual humano, o qual deveria ser corrigido e regulado através de intervenção psiquiátrica. A partir dessa época o termo homossexualismo foi incluído nos manuais de Psiquiatria como uma patologia. A sexualidade passou a ser alvo de forte controle social, reforçando ainda mais a prática tida como “normal” de heterossexualidade familiar, conjugal e reprodutiva, contribuindo para a instituição do modelo de família nuclear burguesa heteronormativa patriarcal que ainda presente nos dias de hoje.

A partir do século XX, como escreve Toinette (2005), ocorreu o surgimento e distribuição da pílula anticoncepcional, o que foi mais um marco a respeito da história da homossexualidade. A popularização dos métodos anticoncepcionais foi uma mudança no paradigma sobre a sexualidade humana, pois desvinculou o sexo da reprodução, não o considerando apenas para fins reprodutivos, mas enfocando todo o prazer e a afetividade envolvendo o ato sexual. Com essa transformação, o modelo de sexualidade normativa que estava presente até essa época começou a entrar em crise, e movimentos sociais como o feminismo e a luta por direitos de lésbicas, gays, bissexuais,, travestis, transexuais e transgêneros (LGBT) ganharam força, tendo por objetivo promover a igualdade entre homens e mulheres, a liberdade sexual de ambos, descriminalização da homossexualidade e o reconhecimento de direitos civis. Foi a partir dessa época que a homossexualidade começou a sair da clandestinidade e a ganhar visibilidade social

A partir do ano de 1970 transformações também começam a acontecer na área da saúde, segundo Mott (2006), começando pela *American Psychology Association* (APA) que mudou sua definição de homossexualidade, afirmando que ela não se caracteriza por nenhuma forma de doença, distúrbio ou perversão. A partir desse ano muitas outras organizações de saúde se reconfiguraram excluindo a homossexualidade de seus apêndices de distúrbios, transtornos mentais e desvios sexuais, inclusive a própria Organização Mundial da Saúde (OMS).

Com a grande propagação do vírus da imunodeficiência humana (HIV), causador da síndrome de imunodeficiência adquirida (AIDS), por volta de 1980, a visibilidade dos

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

GAVLIK, Marlon. J. M.; VOLPI, Sandra Mara. Contribuições da Psicologia Sistêmica e da Psicologia Corporal para o atendimento de casais homoafetivos. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

grupos e organizações que defendem os direitos de pessoas homossexuais ganhou ainda mais força. A comunidade LGBT se mobilizou no auxílio ao combate do HIV, contribuindo para extinguir preconceitos relacionados à AIDS. (TOINETTE, 2005).

Outro grande marco importante ocorreu em 1999, quando o Conselho Federal de Psicologia (CFP) publicou uma portaria estabelecendo a resolução 1/99, artigo 3º do Código de Ética Profissional, resolução que veda qualquer prática por parte dos psicólogos brasileiros que aja com o objetivo de patologizar e coagir a prática homossexual. Este foi mais um passo importante para a despatologização da homossexualidade, abrindo assim a possibilidade de casais buscar a psicoterapia em momentos de crise. (MOTT, 2006).

Toinette (2005) e Mott (2006) ressaltam que o ganho de direitos e o aumento da visibilidade social se fazem presentes nos tempos atuais, seja pela própria proteção abordada na constituição e na declaração universal de direitos humanos, seja pelas ciências naturais e da saúde, afirmando que a sexualidade pode ser vivida de diversas maneiras e sempre está em construção ao longo da vida do indivíduo e até pelas leis brasileiras que proíbem a prática de discriminação por opção sexual sob pena de multa. Dentre os avanços mais recentes encontram-se a legalização do casamento homoafetivo pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) na sociedade brasileira, abrindo a possibilidade para a adoção conjunta pelos casais, uma grande marco para a história brasileira. Mas, de acordo com o autores, ainda há direitos que necessitam ser revindicados para o estabelecimento de uma sociedade justa a todas as pessoas.

O CASAL EM CRISE: PSICOTERAPIA SISTÊMICA EM ATENDIMENTO DE CASAIS

Dentre as mais diversas abordagens e modos de trabalho presentes na Psicologia, todas com suas teorias, axiomas, modelos e produção científica a respeito do atendimento de casais, julgamos necessário escrever um pouco a respeito da Psicologia Sistêmica, visto a imensa produção científica que ela apresenta abordando o trabalho com casais e famílias.

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

GAVLIK, Marlon. J. M.; VOLPI, Sandra Mara. Contribuições da Psicologia Sistêmica e da Psicologia Corporal para o atendimento de casais homoafetivos. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRIA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

A abordagem psicológica sistêmica tem sua principal base na Teoria dos Sistemas proposta por Capra (1982). É uma teoria que rompe com princípios como o dualismo cartesiano, o positivismo e o mecanicismo, visto que busca entender o ser humano como um sistema vivo, constituindo-se em um estado de interdependência e de inter-relações entre fenômenos físicos, biológicos, psicológicos, sociais e culturais. Cada indivíduo, de acordo com o autor, é um sistema individual que, por sua vez, relaciona-se com outros indivíduos formando um novo sistema, o qual se relacionando com outros sistemas formará outros novos sistemas, e assim consecutivamente. Utilizando as ideias propostas por Capra (1982) podemos discutir então que cada indivíduo / sistema está inserido em outro sistema de relações (família, amigos), que por sua vez está inserido em um sistema maior que é a sociedade, e esta está inserida no sistema da cultura e da história do mundo. Todos esses sistemas encontram-se em um eterno processo de retroalimentação. Portanto, um psicólogo que pretende intervir clinicamente sobre um indivíduo, usando dessa abordagem, deverá levar em consideração os processos dos sistemas em que o mesmo está inserido, como a sociedade e a cultura.

O sistema, sendo ele composto por um indivíduo apenas ou mais, é regido por alguns princípios, como totalidade, integração e organização. Esses princípios foram observados por Capra (1982). Para o autor a auto-organização é a capacidade do sistema de se organizar a partir das regras do mesmo, a autorrenovação é capacidade do sistema de se reciclar e renovar, e a autotranscendência é a capacidade criativa do sistema de se transcender além de suas fronteiras. O autor postula que qualquer sistema é dinâmico, estando sempre em processos de mudança, atualização e crescimento, influenciando e sendo influenciado pelos sistemas que engloba e pelos quais está inserido.

Outro princípio interessante observado por Capra (1982) ao se entender sistemas é a homeostase, que é a capacidade do sistema de permanecer em equilíbrio. A partir da homeostase o sistema buscará sempre manter-se em equilíbrio frente às perturbações do ambiente. Esse princípio relaciona-se bastante com outro, o princípio de adaptação, que trata da capacidade do sistema de se reconfigurar, através da homeostase, frente ao estresse promovido pelo ambiente, buscando mais uma vez o equilíbrio. O autor lembra

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

GAVLIK, Marlon. J. M.; VOLPI, Sandra Mara. Contribuições da Psicologia Sistêmica e da Psicologia Corporal para o atendimento de casais homoafetivos. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRIA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

que a homeostase e a adaptação não ocorrem em um mesmo espaço de tempo; cada sistema é único e possui seu próprio tempo de processamento.

Para a Psicologia Sistêmica, segundo Capra (1982), a mente humana é um constructo que ocorre quando um sistema começa a atingir certo nível de complexidade, sendo uma manifestação própria dentro do mesmo. Essa ideia busca romper com a proposta cartesiana de divisão entre mente e corpo, corpo como sendo algo físico e mente sendo algo completamente abstrato. Para a Teoria dos Sistemas, a mente é algo palpável e concreto, que se manifesta através das relações estabelecidas pelo indivíduo em sua vida, ou seja, a mente é de caráter social e relacional.

Durante o atendimento clínico, segundo Nichols e Schwartz (1998), o psicoterapeuta sistêmico, ao intervir dentro de um sistema, acaba tornando-se parte do mesmo, ainda que temporariamente, e é influenciado pelas regras de funcionamento e pela mentalidade do mesmo. Seu trabalho é o de utilizar das regras de funcionamento do sistema e buscar desequilibrá-lo, colocando em cheque regras e modos de funcionamento que causam sofrimento para os indivíduos ali envolvidos e propondo novos modos de agir. De acordo com os autores, o psicoterapeuta sistêmico utiliza mais de intervenções próximas e diretivas, sempre buscando modificar os diversos sistemas em que os sujeitos estão inseridos em busca de melhorar e potencializar as relações e a saúde no mesmo.

A patologia é entendida pela psicoterapia sistêmica, de acordo com Nichols e Schwartz (1998), como um processo contínuo de rigidez e estagnação frente a mudanças ambientais. A rigidez pode manifestar-se a partir de muitos fatores, como a história pessoal de cada um, e quando ela se intensifica surgem as patologias, tanto psíquicas quanto físicas. Para os autores, a criatividade e a adaptabilidade são consideradas características saudáveis de um sistema, o que o leva a sempre estar atualizando-se e se reinventando, mas quando essas características não ocorrem ou ocorrem em pouca escala devido à rigidez, surgem as doenças. Quanto mais intensa é a rigidez e quanto mais tempo ela esteve presente mais grave será a patologia. Para a Psicologia Sistêmica, severos transtornos mentais como esquizofrenia e psicose foram causadas por rigidez excessiva e crônica nos sistemas familiares, muitas vezes envolvendo mais de uma geração.

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

GAVLIK, Marlon. J. M.; VOLPI, Sandra Mara. Contribuições da Psicologia Sistêmica e da Psicologia Corporal para o atendimento de casais homoafetivos. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉERICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

Na psicoterapia sistêmica de casal, segundo Minuchin e Fishman (2003), os membros do mesmo são entendidos como um subsistema (conceito de *holow*) dentro do sistema maior da família, com algumas regras e modo de funcionamento próprios e outros compartilhados com os outros membros do sistema maior, sendo que o casal se mostra muito importante para a configuração da família, quando o casal vai bem, a família também vai, quando este tem problemas, esses problemas acabam se manifestando por toda a família. Ao intervir em um casal, de acordo com os autores, o psicoterapeuta se torna um membro temporário do sistema dos clientes e, a partir dessa colocação, ele realizará suas intervenções buscando uma harmonia e respeito mutuo entre os indivíduos, tratando de assuntos do presente e abordando assuntos do passado quando necessário.

Outra discussão interessante é realizada por Filomeno (1997) que aponta o fato de que um relacionamento amoroso e uma constituição de família envolve a junção de duas culturas, dois modos de entender o mundo e modos de funcionamento diferentes, que muitas vezes levam a conflitos. Para Filomeno (1997), a cultura que cada um adquiriu ao longo de sua vida é construída principalmente dentro do seio familiar, portanto a autora definiu essa cultura como os *mitos familiares*, que são as ideias, interpretações e crenças propostas e compartilhadas dentro da família, que postulam e influenciam o modo de viver daquelas pessoas, podendo até serem transmitidos através de varias gerações, permanecendo estáticos ou podendo ser atualizados através dos anos. Em um casamento, ocorre uma junção de duas malhas míticas familiares das pessoas envolvidas, a fim de construir uma malha mítica específica daquele casal, processo que muitas vezes gera estresse no casal, pois envolve acordos e concessões. Portanto, segundo a autora, muitas vezes ao se atender um casal é necessário investigar a respeito da história de cada um, identificando os mitos familiares mais fortes e ajudando o casal a construir uma malha mítica própria para eles.

Sobre o atendimento específico a casais do mesmo sexo, Osório e Do Valle (2009) debatem que ocorre a partir dos mesmos processos do atendimento ao casal heterossexual, sendo que o psicoterapeuta irá investigar junto com eles suas histórias pessoais, o modo como construíram o relacionamento e os mitos provenientes de suas famílias de origem, buscando realizar o desequilíbrio da relação atual causadora de

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

GAVLIK, Marlon. J. M.; VOLPI, Sandra Mara. Contribuições da Psicologia Sistêmica e da Psicologia Corporal para o atendimento de casais homoafetivos. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

sofrimento, promovendo a flexibilidade e contribuindo na construção de uma relação mais saudável e satisfatória para ambos. Contudo, como afirmam os autores, há fenômenos dentro dos sistemas maiores da sociedade e da história cultural que são dirigidos diretamente a esse grupo de pacientes, como preconceito, homofobia, luta por direitos e por visibilidade social. É necessário que o psicoterapeuta realize leituras específicas a respeito desses fenômenos para poder identificar se eles estão presentes no relacionamento do casal e de que forma influenciam ambos.

Outra especificidade interessante de se discutir a respeito do atendimento de casais homoafetivos são os laços com as famílias de origem. De acordo com Palma e Levandowski (2008) (2008) o ato de assumir um relacionamento com alguma pessoa do mesmo sexo na atualidade pode gerar estresse no vínculo do sujeito com seus pais e outros familiares. Segundo as autoras, o momento da revelação da orientação da sexualidade perante a família é frequentemente recebido de forma negativa, com episódios de intolerância e inconformidade por parte dos familiares, podendo gerar culpa, ressentimento, tristeza e confusão no indivíduo e até um afastamento da convivência familiar. Com o tempo, é possível construir uma aceitação por parte da família, mas esse processo exige flexibilidade; é necessário reorganizar seus valores e interpretações, sentirem a perda do(a) filho(a) heterossexual ideal a fim de poder aceitá-lo(a) como realmente é. As autoras ressaltam que o psicoterapeuta tem muito a contribuir nesse processo de aceitação, seja trabalhando com o indivíduo, o casal ou a família.

Feres-Carneiro (1997), em uma pesquisa qualitativa a respeito da escolha de parceiros e da trajetória à dois em casais homos e héteros observou que existem fatores mais significativos que levam as pessoas a escolherem seus parceiros, e com o andar do relacionamento esses fatores continuam sendo importantes, podendo acarretar em sucesso e bem estar ou em brigas, divergências e até separações. Segundo a autora, as experiências e a atração sexual são fatores significativos para a escolha e o bem estar do relacionamento, na opinião dos homens, tanto hétero quanto homossexuais. Por outro lado, as mulheres valorizam mais o companheirismo, a segurança e a cumplicidade. Portanto, vale ressaltar a importância do psicoterapeuta investigar quais são os

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

GAVLIK, Marlon. J. M.; VOLPI, Sandra Mara. Contribuições da Psicologia Sistêmica e da Psicologia Corporal para o atendimento de casais homoafetivos. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRIA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

significantes mais presentes para cada membro do casal a fim de poder abordá-los em conjunto, possibilitando desconstrução e reconstrução de novas possibilidades.

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA CORPORAL PARA O ATENDIMENTO DE CASAIS

Dentre as diversas contribuições dos autores da Psicologia Corporal para o atendimento de casais, vale ressaltar Lowen, que faz importantes discussões a respeito de amor e sexo a partir da ótica corporal, contribuindo assim para o entendimento das relações de casal e as possíveis intervenções dirigidas a elas no contexto clínico.

Para Lowen (1990) ao se abordar, pensar ou discutir sobre relações amorosas é necessário observar dois fenômenos que estão envolvidos nas mesmas, influenciando-as e norteando-as: o fluxo energético corporal e a história pessoal de cada indivíduo. Sobre o fluxo energético, em suas pesquisas o autor observou que o sentimento de amor está em um constante jogo de prazer e dor, envolvendo o jogo constante entre desejo de proximidade, descarga energética, felicidade e bem estar, com frustrações, desejo de afastamento e raiva. Segundo o autor, nos momentos de prazer, o sangue e a energia concentram-se principalmente na área superficial do corpo, tal como pele, boca e olhos, e, por outro lado, nos momentos de dor e desprazer, o sangue e o fluxo energético dirigem-se principalmente à parte interna do corpo humano, provocando fortes – às vezes patológicas – contrações musculares. O jogo de prazer e dor influencia diretamente no funcionamento da musculatura do corpo, no fluxo cardíaco, na respiração e no funcionamento dos órgãos internos, sendo que em casos graves de emoções negativas o músculo cardíaco acaba sofrendo grande estresse podendo desenvolver patologias. Portanto, como observa Lowen, a relação vivida pelo casal e os momentos de alegria e tristeza experimentados por ambos influencia diretamente o fluxo energético e sanguíneo de cada um, assim como o funcionamento do músculo cardíaco, do diafragma e da musculatura geral dos órgãos internos, podendo até gerar patologias em alguns casos, o que possibilita um olhar diferenciado para a psicoterapia de casal e ressalta a grande importância que a mesma possui.

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

GAVLIK, Marlon. J. M.; VOLPI, Sandra Mara. Contribuições da Psicologia Sistêmica e da Psicologia Corporal para o atendimento de casais homoafetivos. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

Outra importante contribuição de Lowen (1990) para a psicoterapia de casal é a relação que o autor faz entre a história pessoal de cada indivíduo e a atual relação amorosa. Para o autor, o amor adulto é uma construção que o indivíduo vai formando ao longo de toda a sua vida, portanto a relação amorosa adulta é diretamente influenciada e modulada pelas experiências passadas de ambos, sendo que de todas as experiências vividas relacionadas ao amor, as primeiras, com as figuras materna e paterna, que ocorrem no início da vida, mostram-se de grande importância. O amor adulto, segundo Lowen, possui uma conexão direta com as experiências vividas no útero e nos primeiros dias de vida. Nesse período, o bebê e a figura materna experimentam uma ligação simbiótica, um “amor ideal”, dialético, correspondido e único, amor esse que o indivíduo passa a buscar novamente por toda a sua vida. Mas não é incomum haver problemas durante essa fase de ligação simbiótica, tais como episódios de negligência, rompimento brusco da relação com o bebê ou momentos de grande dor e desprazer, e esses acontecimentos acabam deixando marcas negativas no indivíduo, dificultando e até impossibilitando as relações amorosas adultas.

Ainda discutindo sobre a história pessoal de cada indivíduo e suas manifestações nas relações amorosas adultas, Lowen (1990) afirma que as experiências sexuais que ocorrem durante a infância também se mostram muito significativas para o indivíduo. Nesse período, os objetos sexuais e amorosos da criança são as figuras materna e paterna que, comumente, não lidam bem com as demonstrações de afeto e sexualidade da criança, podendo puni-la, reprimi-la, seduzi-la e usá-la nos jogos de poder dos adultos, gerando traumas na criança que irão interferir em suas relações futuras. Segundo Lowen é comum encontrar nos casais grandes demonstrações de raiva e hostilidade direcionadas ao outro que na verdade possuem origem na infância de cada um e têm em sua fonte episódios de frustração amorosa com a figura materna e paterna. Portanto, para Lowen, uma psicoterapia de casal deve conter vários momentos para se investigar a história pessoal de cada um, abordar os acontecimentos passados que ainda causam sofrimento na atualidade e observar como está influenciando na relação atual, a fim de poder resolvê-los, simbolizá-los e construir novas formas de agir, buscando uma relação

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

GAVLIK, Marlon. J. M.; VOLPI, Sandra Mara. Contribuições da Psicologia Sistêmica e da Psicologia Corporal para o atendimento de casais homoafetivos. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

de casal mais saudável, com satisfação sexual, emocional e a presença de um respeito mútuo, conjunto de ações e sentimentos que vem por caracterizar o amor.

Por outro lado Volpi (2010) lembra que os seres humanos estão inseridos em diversos campos energéticos, que se compõem das trocas energéticas entre duas ou mais pessoas em constante relação. Um campo energético está sempre inserido em outro campo maior e assim consecutivamente, sempre se retroalimentando e em constante mudança. Essa definição de campos energéticos assemelha-se muito à definição de Capra (1982) sobre os diversos sistemas em que o ser humano está inserido. Para Volpi a psicoterapia de casal, de família ou de grupo é uma oportunidade única para atuar diretamente sobre os vários sujeitos atuantes em um campo energético, manifestando-se como uma experiência muito positiva e muito eficaz para os participantes. Mas o autor aponta que, devido aos próprios princípios e axiomas da Psicologia Corporal, muitas vezes a psicoterapia individual é mais eficaz na resolução de problemas e na diminuição do sofrimento psíquico.

Para Volpi (2010) um modo interessante de se trabalhar com casais é trabalhar individualmente no início, abordando questões mais pessoais e relacionadas à história de cada um, assim como trabalhando o segmento ocular de cada parceiro, o que interfere no modo como se vê, ouve e se interpreta as situações. Após melhorar os “olhos” dos membros do casal, o autor recomenda, a partir daí, estabelecer um atendimento de casal trabalhando as questões remanescentes com ambos.

O pensamento de Andreassa (2008) vai de encontro a muitos outros pensadores da Psicologia Corporal. Para a autora, um casal é a junção de duas individualidades, duas histórias de vida, dois aglomerados de traumas que levam a dois modos de funcionar. Segundo a autora é de grande importância conhecer mais sobre a história de cada um, assim como averiguar quais são os traços de caráter individuais e como esses modos de funcionar caractereológicos interagem entre si, se os traços de caráter do casal se completam ou se um deles vem por suprimir o outro. Na psicoterapia em si, a autora concorda com o que Volpi (2010) escreve a respeito da importância de conhecer a história de cada um, seu traço de caráter e trabalhar um pouco mais individualmente, tendo por consequência a melhoria da relação entre o casal e a família.

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

GAVLIK, Marlon. J. M.; VOLPI, Sandra Mara. Contribuições da Psicologia Sistêmica e da Psicologia Corporal para o atendimento de casais homoafetivos. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

A respeito do atendimento de casais homoafetivos a partir da ótica da Psicologia Corporal, poucos são os materiais encontrados que debata sobre essa modalidade específica de trabalho. Mas todos os métodos e práticas descritas acima são completamente passíveis de aplicação na terapia. Trabalhando-se o fluxo energético corporal de cada um, as vivências infantis relacionadas à sexualidade, o relacionamento com as figuras materna e paterna, os traços de caráter pessoais e a capacidade de “enxergar” pode-se contribuir para a saúde de cada indivíduo e o melhor funcionamento da relação de casal. (LOWEN, 1990; ANDREASSA, 2008; VOLPI, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As abordagens sistêmica e corporal possuem muitas diferenças e suas bases teóricas são diversas. A Psicologia Sistêmica é fortemente influenciada pela Teoria dos Sistemas, Cibernética, Sociologia, Antropologia e Psicanálise. Por sua vez, a Psicologia Corporal possui bases na Psicanálise, Psicossomática e estudos sobre sexualidade. O modo de entendimento da mente e do funcionamento psíquico humano diverge em alguns pontos mas converge em outros. A mente social, palpável e relacional da sistêmica em relação à mente presente e manifestada no corpo humano da corporal. As duas abordagens diferem no modo de atuação clínica, tendo a sistêmica uma atuação mais diretiva e voltada ao presente, e a corporal uma atuação mais sutil, acessando o corpo do cliente, sendo que ambas as abordagens vem por trabalhar questões relacionadas ao passado e suas manifestações no momento atual. (CAPRA, 1882; VOLPI, 2004).

Ao se falar especificadamente da psicoterapia de casal, nota-se que as diferenças descritas acima permanecem, mas encontram-se muitas semelhanças no modo de atuação das duas abordagens, como na importância que se dá à história pessoal de cada um, o foco em se trabalhar a relação de casal em si, construindo um ambiente de respeito e aceitação mútuos, e, principalmente, na importância que as duas abordagens dão à relação de família, sendo ela muito importante para a formação da personalidade dos filhos. (FILOMENO, 1997; LOWEN, 1910; MINUCHIN E FRISCMAN, 2003; VOLPI, 2010).

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

GAVLIK, Marlon. J. M.; VOLPI, Sandra Mara. Contribuições da Psicologia Sistêmica e da Psicologia Corporal para o atendimento de casais homoafetivos. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

Mesmo a Psicologia Corporal apresentando poucas pesquisas sobre o atendimento de casais homoafetivos, suas práticas e métodos são interessantes para se aplicar nesse público, pois elas buscarão promover a saúde e a flexibilidade. Pelo fato de as abordagens sistêmica e corporal possuírem ambas contribuições para a temática, cada uma à sua maneira, podem ser usadas em conjunto a fim de potencializar a saúde e melhorar as relações do casal e das pessoas envolvidas com ele.

O atendimento a casais de união homoafetiva não é apenas um desafio teórico mas também um desafio pessoal e prático para os próprios psicoterapeutas. Zambrano (2006) afirma que é necessário a Psicologia atualizar-se de uma forma geral, desconstruindo os modelos patologizantes de definição da prática sexual e buscando a promoção de direitos humanos. Também é necessário o mesmo trabalho do próprio terapeuta, reconstruindo alguns valores aprendidos ao longo de sua vida e buscando a flexibilidade em prol da saúde e do bem estar do ser humano que vem buscar seus serviços.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANDREASSA, Eloá. Casamento: Relações (Im) perfeitas? - paralelo entre a Abordagem Corporal e a Sistêmica. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em 23 de Abril de 2014.

ARAUJO, Maria de Fátima. Amor, casamento e sexualidade: velhas e novas configurações. **Psicol. cienc. Prof.**, Brasília, v. 22, n. 2, June 2002. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932002000200009&lng=en&nrm=iso>. Access on 25 Feb. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932002000200009>

CAPRA, F. **O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente**. São Paulo: Cultrix, 1982.

FERES-CARNEIRO, T. A escolha amorosa e interação conjugal na heterossexualidade e na homossexualidade. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721997000200012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 06 Agosto. 2014.

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

GAVLIK, Marlon. J. M.; VOLPI, Sandra Mara. Contribuições da Psicologia Sistêmica e da Psicologia Corporal para o atendimento de casais homoafetivos. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

FILOMENO, K. **Mitos familiares e escolha profissional: uma visão sistêmica**. São Paulo: Vetor, 1997.

LOWEN, A. **Amor, sexo e seu coração**. São Paulo: Summus, 1990.

MIRANDA, S. de A. **Amor entre mulheres: um estudo sócioantropológico das relações afetivas entre pessoas do sexo feminino**, Fortaleza. Universidade de Fortaleza. 2001.

MINUCHIN, S.; FISHMAN, H. C. **Técnicas de terapia familiar**. Porto Alegre. Artmed. 2003.

MOTT, L. Homo-afetividade e direitos humanos. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v.14, n.2, p.509-521, maio/ago. 2006

NICHOLS, M. P., & SCHWARTZ, R. C. **Terapia familiar: Conceitos e métodos**. Porto Alegre, RS: Artmed. 1998.

OSORIO, Luiz Carlos; DO VALLE, Maria Elizabeth Pascual. **Manual de terapia familiar- Volume I**. Porto Alegre. Artmed. 2009.

PALMA, Yáskara Arrial; LEVANDOWSKI, Daniela Centenaro. Vivências pessoais e familiares de homossexuais femininas. **Psicologia em Estudo**, v. 13, n. 4, p. 771-779, 2008.

TONIETTE, Marcelo Augusto. Um breve olhar histórico sobre a homossexualidade. **Revista Brasileira de Sexualidade humana**, 2005.

VOLPI, J. H. **Um panorama histórico de Willhem Reich**. Artigo do curso de especialização em psicologia corporal. Curitiba. Centro Reichiano. 2004.

VOLPI, J. H. O trabalho psico-corporal com casais, famílias e grupos. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XV, X, 2010. **Anais**, Curitiba. Centro Reichiano, 2010. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em 23 de Abril de 2014.

ZAMBRANO, Elizabeth. Parentalidades "impensáveis": pais/mães homossexuais, travestis e transexuais. **Horiz. antropol.**, Porto Alegre, v. 12, n. 26, Dec. 2006. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832006000200006&lng=en&nrm=iso>. Access on 06 Aug. 2014.

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

GAVLIK, Marlon. J. M.; VOLPI, Sandra Mara. Contribuições da Psicologia Sistêmica e da Psicologia Corporal para o atendimento de casais homoafetivos. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

AUTOR

Marlon José Gavlik Mendes / Laranjeiras do Sul / PR / Brasil – Psicólogo formado pela Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO), 5º Gub em Taekwondo WTF (World Taekwondo Federation), Especialista em Psicologia Corporal pelo Centro Reichiano de Curitiba/PR.

E-mail: mqmgavlik@hotmail.com

ORIENTADORA

Sandra Mara Volpi / Curitiba / PR / Brasil – CRP-08/5348 - Psicóloga, Analista Bioenergética (CBT) e Supervisora em Análise Bioenergética (IABSP), Especialista em Psicoterapia Infantil (UTP) e Psicopedagogia (CEP-Curitiba), Mestre em Tecnologia (UTFPR), Diretora do Centro Reichiano, em Curitiba/PR.

E-mail: sandra@centroreichiano.com.br

to de 2014

CENTRO REICHIANO

Av. Pref. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br